



SAPERE AUDE

Revista do Departamento de Filosofia

Editorial sobre EPISTEMOLOGIA FEMINISTA

Revista *Sapere Aude*. V. 5, n. 9, (2014)

Magda Guadalupe dos Santos*



É realmente com grande prazer que apresentamos mais um dossiê e, desta vez, com o tema *Epistemologia feminista*.

Sabe-se como a ciência moderna passou a se construir sobre bases de experiências específicas e situacionais, a filosofia não podendo se furtar a ampliar suas perspectivas

* Professora do Departamento de Filosofia (IFTDJ). PUCMINAS. Co-editora da Revista *Sapere Aude*

epistemológicas nesse sentido. Não se trata apenas de recepcionar o reino da *doxa* em detrimento ao da *episteme*, mas de trazer para o próprio campo epistemológico uma maior amplitude cognitiva, que aborda a dimensão corpórea, sensitiva, e, pois, novas certezas e evidências. Nesse propósito também se questiona tudo o que gira ao redor da construção de um sujeito racional, universal e capaz de conhecimento objetivo, o qual ora se vê face a face com um novo espaço cultural – isto é, um espaço de recepção ao âmbito privado, pleno de relações paradoxais, sem quaisquer veios de neutralidade e, pois, receptivo às vozes de um feminino heterogêneo que ressoa ao longo da cultura.

Os novos recursos teóricos e empíricos que levam em consideração as experiências femininas e não exclusivamente as masculinas, tidas como universais, tornam mais aguçada a questão, proposta por Sandra Harding de como a perspectiva de grupos dominantes e a hegemonia de seus pontos de vista está sendo desafiada. Mas também nos leva a problematizar as nossas próprias habilidades discursivas para nos pensarmos a nós mesmas e mesmos como sujeitos de conhecimento, vinculando nossa percepção de gênero a nossa condição sexual, relacionando as experiências históricas às reflexividades e relações éticas.

Nesse sentido de um novo alcance epistêmico, os vários artigos, tradução, entrevista, resenhas que compõem este volume acentuam seu relevo temático. Como de costume, trouxemos duas entrevistas, as quais, desta vez, variam diacronicamente. A entrevista com a Profa. Márcia Tiburi realça a presença da filosofia feminista no mundo atual, seja na academia, seja nas manifestações midiáticas. E a entrevista da Profa. Yolanda A. Patterson com a filósofa **Simone de Beauvoir** demonstra como o tempo nos permite ler os reflexos da vida de forma diferenciada.

Traduzir e publicar esta última entrevista foi possível graças às autorizações concedidas por Mme Sylvie Le Bon de Beauvoir, pela entrevistadora, Profa. Patterson, e pela editora AATF da *French Review*, na pessoa de seu Editor Chefe, Prof. Edward Ousselin, os quais, gentilmente, nos deram licença e permissão para tanto. A entrevista foi publicada originalmente em francês, pela *French Review*, v. 52, no. 5 (abril, 1979), p. 745-754, sob o patrocínio da *American Association of Teachers of French*, e ora compõe, em português, o presente volume da *Sapere Aude*, trazendo vitalidade aos dados de experiência feminina como tópico epistemológico. Seguindo essa linha de raciocínio, no final dos anos 70, Yolanda A. Patterson, com seu gravador (*tape-recorder*), atravessa o Atlântico, dos

EUA até a França, seguindo em direção a Paris, até o apartamento de Simone de Beauvoir, situado na *Rue Schoelcher*. Beauvoir não somente a acolhe com simpatia, como empresta uma dimensão dialógica à entrevista, respondendo questões sobre sua vida cotidiana e sobre seus livros, em especial os de ficção, já que a entrevistadora era à época uma professora de língua e literatura francesa. Contudo, Beauvoir deseja também saber um pouco mais da vida e dos acontecimentos nos EUA, pois lá passara alguns meses de sua vida, os quais recorda em *L’Amerique au jour le jour*. Toda a sua relação com a vida na América, desde sua primeira visita em janeiro de 1947, passando por suas viagens reais e imaginárias por meio de suas cartas a Nelson Algren e, finalmente, pela intensa troca de ideias com as feministas do final dos anos 60 e 70, cuja publicação consta de várias obras, em especial de *Tout compte fait* (1972), ressoa-lhe como algo que precisa ser revisto, mesmo que no silêncio respeitoso de uma interlocução que problematiza mais a ficção do que a realidade. Sobretudo, lhe parecem interessantes e curiosos os motivos pelos quais uma jovem norte-americana se interessaria pelo seu trabalho no além-mar, como nos relata gentilmente a Prof^{ra}. Yolanda A Patterson em um de seus e-mails. De fato, Beauvoir não parecia à época supor como a recepção de seus escritos pelas norte-americanas, a partir de então, traria um giro epistemológico crucial às suas obras, tomando-as como meio de interlocução do feminismo da Segunda e da Terceira Onda, respectivamente. Nesse sentido, por nos ter permitido traduzir e publicar algo tão precioso, nossos imensos agradecimentos à Prof^{ra}. Yolanda A. Patterson e a Mme Sylvie Le Bon de Beauvoir, que gentilmente, nos envia também uma resenha para compor a seção correspondente, prestando uma homenagem a Simone de Beauvoir. Nossos agradecimentos ainda à amiga Profa. Eliana de Moura Castro, pela inestimável ajuda com a tradução para o português da entrevista feita originalmente em francês.

Os artigos que compõem este volume de *Sapere aude* voltam-se todos a nos ajudar a repensar as teorias acadêmicas feministas, em especial dentro do espaço filosófico, por meio de novas abordagens de métodos, produção de conhecimento, modelos epistemológicos diversos e novas teorizações sobre o saber cotidiano. Na designação do processo de conhecimento, nomes e textos fortalecem esse dossiê em bases de novas abordagens epistemológicas. Assim, temos os valiosos trabalhos de Abellon (CONICET-Argentina,) Bach (UBA-Argentina), Balbuena ((FAHCE-UNLP, Argentina), Casale

(UNLP-Argentina), Daigle (BROCK, Canada), Farias Augusto (UFF, Rio de Janeiro, Brasil), Fontes (UNICAMP. SP, Brasil), Kuhnen (UFSC, Brasil), Lerussi (UNC. Córdoba, Argentina), Levéel (Universidade Stellenbosch. África do Sul), Lòpez Pardina (COMPLUTENSE. Madrid, Espanha), Marques (UFMG, Brasil), Martinez Prado (UNC. Córdoba, Argentina), Moraes Augusto (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil), Oliva (USJT-SP, Brasil), Patterson (HAYWARD- California, USA), Prosperi (UNLP. Argentina), Ribeiro (UFSP-Brasil), Rodier (ALBERTA, Canada), Santos (PUCMINAS, Brasil), Silva (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Portugal), Tiburi (MACKENZIE-SP, Brasil).

A todos eles nossos agradecimentos pelas novas possibilidades interpretativas, pelas críticas às produções teóricas de conhecimento desvinculadas de seus alicerces valorativos e, em especial, pelo estabelecimento de interrelações entre experiências e saberes advindos de novos sujeitos do conhecimento.

As várias pesquisadoras Sylvie Le Bon de Beauvoir (Paris), Christine Daigle (Brock University, Canada), Erika Ruonakoski (Universidade de Helsinki, Finlândia), Yasminn Barbosa (FMD-PUCMINAS), Bárbara Bastos S. Nascimento (FMD-PUCMINAS), Isabel Bordini (UFPR), e também os colegas pesquisadores, Bernardo Brandão (UFPR), Paulo Sartori (PUCMINAS), Thiago Teixeira Santos (FAJE-MG), Marco Aurélio Nascimento Alves (IFTDJ-PUCMINAS) e Sérgio M. Rodrigues (IFTDJ-PUCMINAS) constituem um grupo especial dedicado a resenhar o *Cahier de L'Herne* de 2012. A seção resenha deste volume homenageia Simone de Beauvoir, publicando textos inéditos da filósofa, assim como diversos ensaios acerca de sua obra, cujo exemplar nos foi presenteado por Madame Sylvie Le Bon de Beauvoir no início do ano 2013, em agradecimento ao dossiê sobre Beauvoir, publicado por *Sapere Aude* também no início do ano passado.

Na seção de traduções, temos o texto da Profa. Christine Daigle, da Universidade Brock, Canadá, com o título original *Thiking with Simone de Beauvoir... and beyond*, dedicado à questão da relação entre ética e métodos discursivos de abordagem. Daigle, como filósofa e pesquisadora sobre Nietzsche, Sartre e Beauvoir, aborda os aspectos éticos e ontológicos da obra de Beauvoir, relacionando literatura e filosofia, metodologia e epistemologia.

Nossos sinceros agradecimentos aos nossos amigos e tradutores, Paulo Sartori, Fernando L. Brandão e ao Prof. Tom Burns, pela constante ajuda com a língua inglesa, e

Eliana de Moura Castro, com a também recorrente ajuda com a língua francesa. Graças ao trabalho metucioso de todos eles, temos conseguido manter a seção de tradução de textos filosóficos na *Sapere Aude*.

Agradecimentos também a todos os nossos pareceristas, professores dos vários centros de pesquisas e universidades, e aos colegas do Departamento de Filosofia da PUCMINAS, Prof. Antônio Aurélio O. Costa, Prof^a. Sílvia M. de Contaldo, Prof^a. Valéria de Marco, Prof. João Nogueira e, principalmente, ao Prof. Sérgio Murilo Rodrigues, pelo contínuo coleguismo e paciência na edição deste dossiê. Meu especial agradecimento ao Prof. Jacyntho Lins Brandão (UFMG) pelo valoroso trabalho crítico desse dossiê.

Belo Horizonte, junho de 2014.